

Perfil dos acidentes na Construção Civil em Varginha/MG

Felipe Vilela Terra

Professor Leopoldo Uberto Ribeiro Júnior¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de criar um perfil dos acidentes dos trabalhadores da construção civil em Varginha/MG. O estudo é baseado em uma pesquisa de campo de natureza exploratória e descritiva. As bases de dados utilizadas foram: Aplicação de questionário, entrevistando 20 trabalhadores no campo da Construção Civil em 5 obras distintas, 14 apresentaram que já tiveram acidentes, totalizando 70% dos entrevistados. Conclui-se que há uma necessidade de aprimoramento e implementação de programas de reciclagem nos treinamentos e capacitações ao Perfil encontrado dos trabalhadores entrevistados, como treinamento admissional, periódico, de mudança de função, para trabalho em altura, para instalações e serviços em eletricidade, de CIPA e para operação de máquinas, equipamentos, inclusive guias e elevadores para transporte de materiais e pessoas e de inteligência emocional.

Palavras-chave: Acidentes. Segurança. Trabalhadores.

1 INTRODUÇÃO

Um acidente de trabalho é “toda lesão corporal ou perturbação funcional que ocorre com o trabalhador, no exercício da atividade a serviço da empresa, causando a morte, a perda ou redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho” (PRETTI, 2020, p.7).

Quando se fala da perda da capacidade, logo se pensa apenas na parte física, mas é algo bem mais amplo, como doenças mentais, estresse e depressão, situações diretamente associadas à saúde do profissional e que o ambiente de trabalho é o principal causador.

¹ Prof. Dr. Leopoldo Uberto Ribeiro Junior. Engenheiro hídrico, com mestrado nas áreas de energia e doutorado em recursos hídricos. Tem atuação na área de meio ambiente e segurança do trabalho

A Construção Civil tem um elevado índice de acidentes. Em 2015, o setor foi responsável por 10,28% dos acidentes ocorridos naquele ano. Em 2016, esse índice foi de 9,53% e em 2017, 8,70%. Se levarmos em consideração os acidentes dentro do setor em 2017, o de construção de edifícios foi responsável por 19,18%, depois obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações com 7,92% e incorporação de empreendimentos imobiliários com 6,40%. (PEINADO, 2019).

Falando no Brasil de forma geral, conseguimos perceber mais ainda a gravidade. Apresenta um dos piores índices de acidentes de trabalho no mundo. Atualmente o Brasil ocupa a quinta posição em número de acidentes, e a quarta no que diz respeito a acidentes com morte. Assim como em vários países participantes da OIT, a indústria da Construção Civil apresenta-se como um dos setores com mais alto índice de acidentes de trabalho. (PEINADO, 2019)

“O cenário brasileiro em termos de acidentes do trabalho apresenta números alarmantes, segundo o AEAT, da Previdência Social, em 2015, foram registrados 612.632 acidentes de trabalho.” (RÉBULA, 2017, p.12.). Com a pandemia ficou mais evidente a importância dos métodos de prevenção, pois o uso de máscaras de proteção saíram do canteiro de obras e começaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Além da utilização dos EPI's, para evitar os acidentes é necessário conhecer suas causas, saber onde, em que área da construção, a quais trabalhadores é necessário dar mais atenção, intensificar ou até mesmo refazer os cursos de Segurança do trabalho. Todos os profissionais envolvidos precisam ter conhecimento das Normas Regulamentadoras.

Desta forma a pesquisa pretende encontrar o perfil do trabalhador da Construção Civil de Varginha/MG com seu histórico de acidentes, nas construções perto do shopping, que tem maior potencial de se acidentar, por meio de uma pesquisa de campo, utilizando uma entrevista detalhada, uma coleta de dados, com base nas Normas Regulamentadoras e que primeiramente inclui perguntas como idade, nível de escolaridade, função que exerce. Com o perfil, o serviço do responsável técnico será mais direcionado, objetivo e certo, enfatizando o aspecto preventivo, assim contribuindo com a diminuição do percentual de acidentes no setor da Construção Civil na cidade. Porque assim será investido mais de sua atenção naqueles trabalhadores específicos, atuando no controle e eliminação dos riscos nos canteiros de obra.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A norma tem como objetivo estabelecer diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que visam à implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na indústria da construção. (NR-18, CABRAL).

As medidas e diretrizes mencionadas começam a partir do PCMAT (Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção), que é a obrigatoriedade da elaboração e cumprimento nos estabelecimentos com 20 trabalhadores ou mais, contemplando os aspectos e outros dispositivos complementares de segurança.

As normas versam sobre áreas de vivência; demolição; escavações, fundações e desmonte de rochas; carpintaria; armações de aço; estruturas de concreto; estruturas metálicas; operações de soldagem e corte a quente; escadas, rampas e passarelas; medidas de proteção contra quedas de altura; movimentação e transporte de materiais e pessoas; andaimes e plataformas de trabalho; cabos de aços e cabos de fios sintéticos; alvenaria, revestimento e acabamentos; telhados e coberturas; serviços em flutuantes; locais confinados; instalações elétricas; máquinas, equipamentos e ferramentas diversas; equipamentos de proteção individual; armazenagem e estocagem de materiais; transporte de trabalhadores automotores; proteção contra incêndio; sinalização de segurança; treinamentos; ordem e limpeza; tapumes e galerias; acidente fatal; CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes); comitês permanentes sobre condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção; recomendações técnicas de procedimentos.

No ano de 2017 o Brasil apresentou o maior índice de acidentes na Construção de edifícios. Dentro da NR-18, podemos destacar diversas medidas de prevenção dentro desse setor, como a de Escadas, Rampas e Passarelas:

A madeira a ser usada para a construção de escadas, rampas e passarelas deve ser de boa qualidade, sem apresentar nós e rachaduras que comprometam sua resistência, estar seca, sendo proibido o uso de pintura que encubra imperfeições. As escadas de uso coletivo, rampas e passarelas para a circulação de pessoas e materiais devem ser de construção sólida e dotadas de corrimão e rodapé. A transposição de piso com diferença de nível a 0,40m (quarenta centímetros) deve ser feita por meio de escadas ou rampas. (NR-18,2014, 18.12.).

Outra medida importante a se mencionar é a Proteção Contra Quedas de Altura:

É obrigatória a instalação de proteção coletiva onde houver risco de queda de trabalhadores ou de projeção e materiais. As aberturas em caso de serem utilizadas

para o transporte vertical de materiais e equipamentos, devem ser protegidas por guarda corpo fixo, no ponto de entrada e saída de material, e por sistema de fechamento do tipo cancela ou similar. É obrigatória na periferia da edificação a instalação de proteção contra queda de trabalhadores e projeção de materiais a partir do início necessário à concretagem da primeira laje. (CABRAL,2014, 18.13).

Diante do contexto percebe-se que é fundamental o uso dos EPIs e EPCs na área da Construção Civil. O EPI é importante para proteger o profissional individualmente. A empresa é obrigada a fornecer aos trabalhadores, gratuitamente, EPI adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento. No que se refere os EPCs:

À medida que cresce a quantidade de obras verticais, aumentam também os riscos de acidentes com trabalhadores e equipamentos em canteiros de obras. Por conta disso, são necessárias medidas para diminuir esses riscos de acidentes, como a implantação de equipamentos de proteção coletiva. A NR-18 estabelece a obrigatoriedade da instalação de EPCs nos locais em que houver risco de queda de funcionários ou de projeção de materiais. (PEINADO,2019, p.109).

É importante entender a relevância no cumprimento das normas, para que os Profissionais da Construção sejam protegidos contra acidentes de trabalho, de forma que sua saúde e segurança sejam mantidas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O perfil do trabalhador é traçado com base em um estudo de campo, entrevistando 20 pessoas em 5 obras diferentes na cidade de Varginha/MG, todos têm carteira assinada e trabalham para construtoras. As obras ficam no entorno do Via Café Garden Shopping, onde o município tem hoje seu maior crescimento. Após a construção e abertura do shopping, todos os bairros ao seu redor valorizaram, pois anteriormente a região era considerada afastada do Centro da cidade.

Como a Construção Civil é considerada serviço essencial, apesar da pandemia neste ano de 2021, não houve problemas nas coletas de dados. Antes do questionário os responsáveis pelas empresas foram procurados e obteve-se a autorização para as entrevistas. Levou-se em conta a boa vontade do profissional, pois o resultado depende diretamente da honestidade nas respostas, não sendo entrevistado nenhuma pessoa que titubeou na hora da abordagem, que ficou em dúvida se queria participar. Apenas os que tiveram certeza que queriam.

As perguntas das entrevistas (Apêndice A) começam com o Perfil do Trabalhador, com perguntas sobre a idade, gênero, nível de escolaridade, função que exerce e tempo trabalhado nela. Posteriormente temos o Conhecimento do Trabalhador em Relação às Normas, com o intuito de conhecer o seu grau de conhecimento dentro do que é obrigatório no sistema preventivo de segurança e finalizando com a Descrição de Acidentes Presenciados, onde o trabalhador responde se alguma vez se acidentou em Varginha dentro do setor da Construção Civil e qual é esse acidente. Tendo em mãos todas as respostas é criado o perfil do trabalhador com gráficos demonstrando os comparativos e resultados.

4 RESULTADOS

O primeiro gráfico apresentado é da média de idade dos 20 trabalhadores entrevistados. Como resultado do questionário aplicado, encontram-se o maior percentual na faixa etária entre 25-44 anos:

Gráfico 01- Idade dos trabalhadores

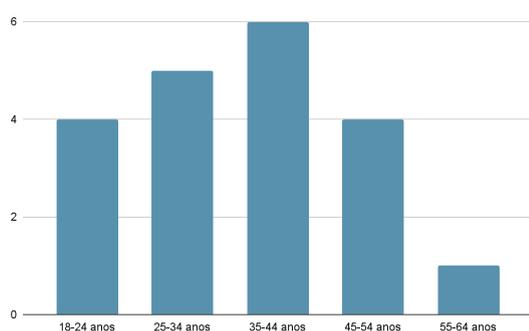
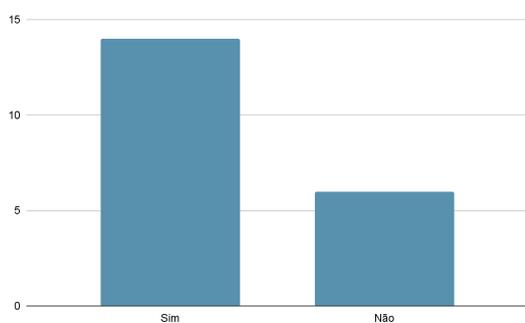


Gráfico 02 - Trabalhadores acidentados

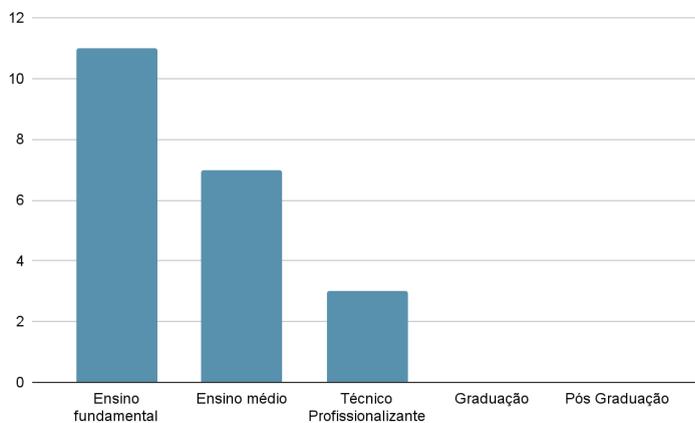
Dos 20 entrevistados, 14 trabalhadores responderam que sim, já sofreram algum tipo de acidente na Construção Civil em Varginha/MG:



Fonte: o autor

Conforme o gráfico a seguir a grande maioria dos entrevistados tem apenas o ensino médio e ensino fundamental:

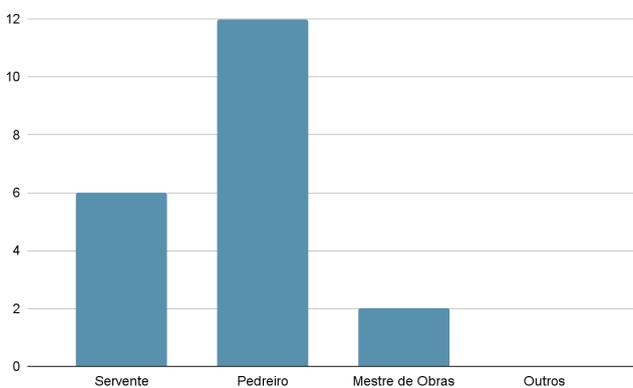
Gráfico 03 - Escolaridade



Fonte: o autor

Conforme o gráfico a seguir destacam-se em sua maioria serventes e pedreiros na função exercida:

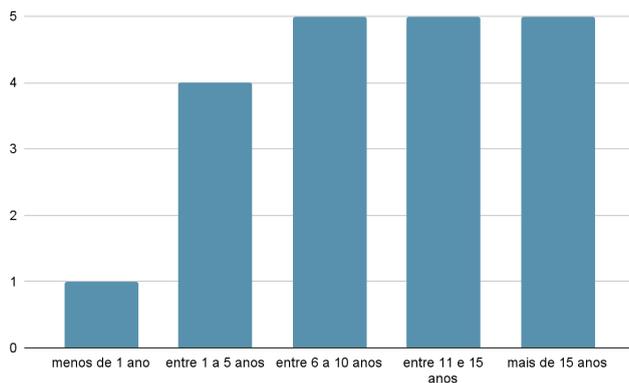
Gráfico 04 - Função



Fonte: o autor

Conforme os gráficos, destacam-se em sua maioria os que desempenham a função entre 1 a 10 anos:

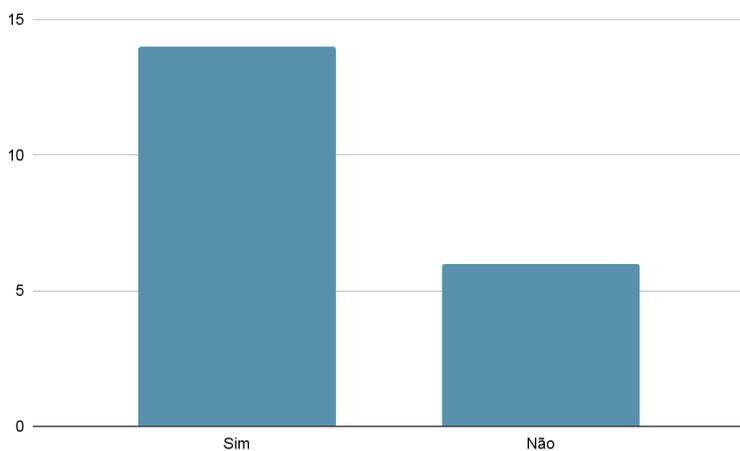
Gráfico 05 - Tempo desempenhado na função:



Fonte: o autor

Conforme o gráfico a seguir 30% dos entrevistados não utilizam os EPI's mesmo sendo disponibilizados pela Construtora:

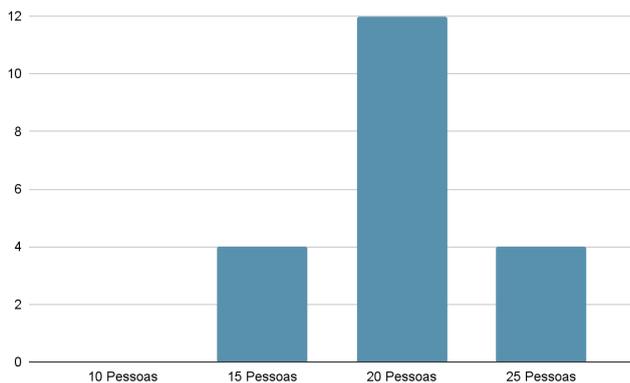
Gráfico 06 - Utilização dos EPI's disponibilizados



Fonte: o autor

O PCMAT é obrigatório a partir de 20 trabalhadores. Como todas as obras abordadas tinham grande número de trabalhadores, foi questionado aos entrevistados a partir de quantos trabalhadores é obrigatório o Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria de Construção. De acordo com o gráfico responderam corretamente:

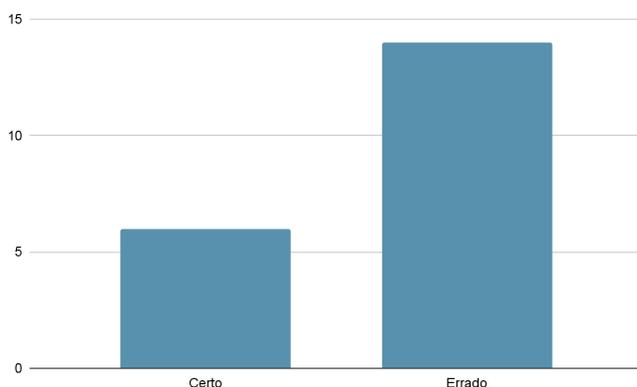
Gráfico 07 - O PCMAT é obrigatório a partir de quantos funcionários



Fonte: o autor

Em uma obra a instalação sanitária deve ser constituída de lavatório, vaso sanitário e mictório, na proporção de 1 para cada grupo de 20 trabalhadores ou fração, bem como de chuveiro, na proporção de 1 unidade para cada grupo de 10 trabalhadores. O gráfico indica os que acertaram e os que responderam errado o que deve conter nos sanitários, segundo a NR-18:

Gráfico 08 - O que deve conter nas Instalações sanitárias no canteiro de obras



Fonte: o autor

De acordo com a NR -18, a serra circular deve atender às disposições a seguir para segurança na hora do manuseio:

- a) ser dotada de mesa estável, com fechamento de suas faces inferiores, anterior e posterior, construída em madeira resistente e de primeira qualidade, material metálico ou similar de resistência equivalente, sem irregularidades; com dimensionamento suficiente para a execução das tarefas;
- b) ter a carcaça do motor aterrada eletricamente;
- c) o disco deve ser mantido afiado e travado, devendo ser substituído quando

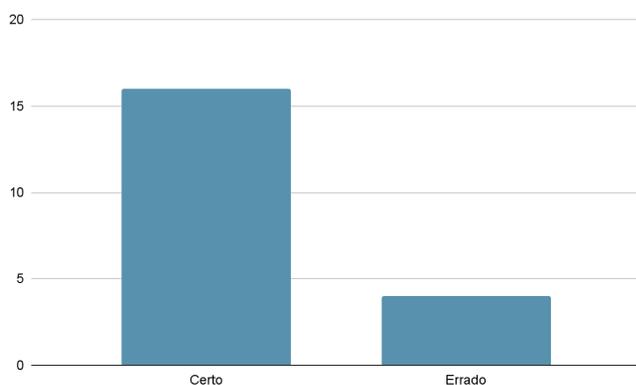
apresentar trincas, dentes quebrados ou empenamentos;

d) as transmissões de força mecânica devem estar protegidas obrigatoriamente por anteparos fixos e resistentes, não podendo ser removidos, em hipótese alguma, durante a execução dos trabalhos;

e) ser provida de coifa protetora do disco e cutelo divisor, com identificação do fabricante e ainda coletor de serragem.

Todos os trabalhadores afirmaram que utilizam a serra circular, demonstrando que é uma das ferramentas mais utilizadas na Construção Civil. O gráfico indica os trabalhadores que acertaram e erraram nas orientações de acordo com a NR-18 aos cuidados que devem ser tomados na hora do manuseio para evitar acidentes:

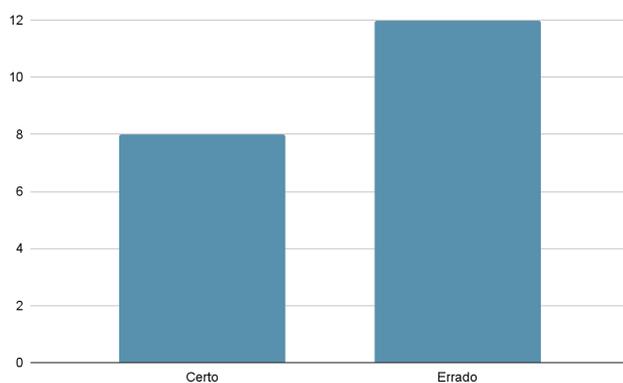
Gráfico 09 - Cuidados no manuseio da serra circular



Fonte: o autor

As máquinas, equipamentos e ferramentas devem ser submetidos à inspeção e manutenção, dispensando-se especial atenção a freios, mecanismos de direção, cabos de tração e suspensão, sistema elétrico e outros dispositivos de segurança. Conforme o gráfico 8 trabalhadores demonstram conhecimento, 12 não demonstram nenhum conhecimento:

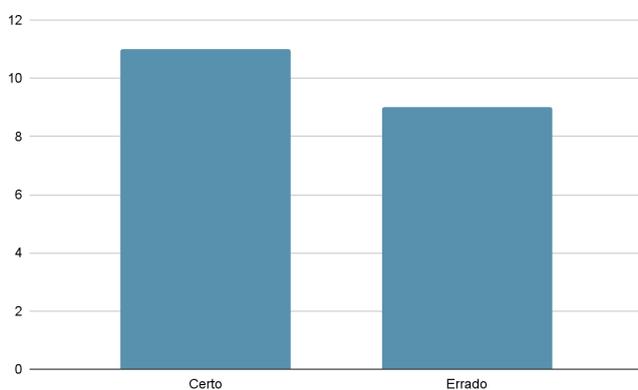
Gráfico 10 - Como é feito a vistoria dos equipamentos



Fonte: o autor

Como resposta à pergunta de como proceder em caso de acidente fatal, o esperado seria primeiramente comunicar o acidente fatal ao sindicato da categoria profissional do local da obra e ao órgão regional do MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Assim será repassado imediatamente à autoridade policial competente da região. Logo é necessário deixar o local do jeito que ocorreu o acidente fatal, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente. Questionados sobre esse assunto, de acordo com o gráfico, responderam corretamente ou erraram:

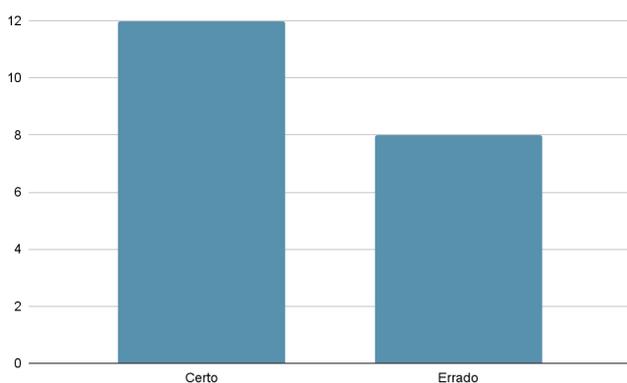
Gráfico 11 - Como proceder em caso de acidente fatal



Fonte: o autor

Em relação ao conhecimento de que são necessárias seis horas de treinamento admissional, 8 demonstraram não ter conhecimento:

Gráfico 12 - Qual carga horária de treinamento admissional

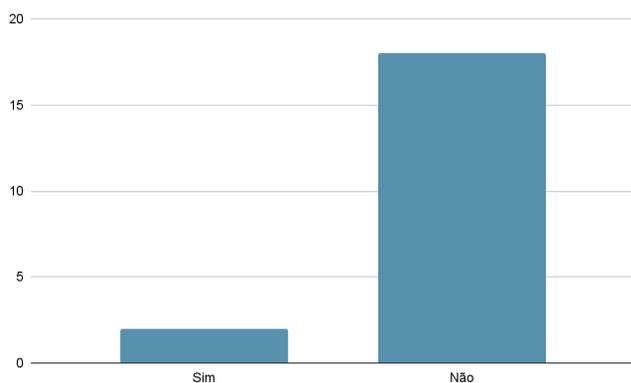


Fonte: o autor

Respondendo se é permitido começar as atividades no canteiro de obras antes do treinamento, o esperado de acordo com NR-18, é que a resposta fosse que não era permitido.

Obteve-se

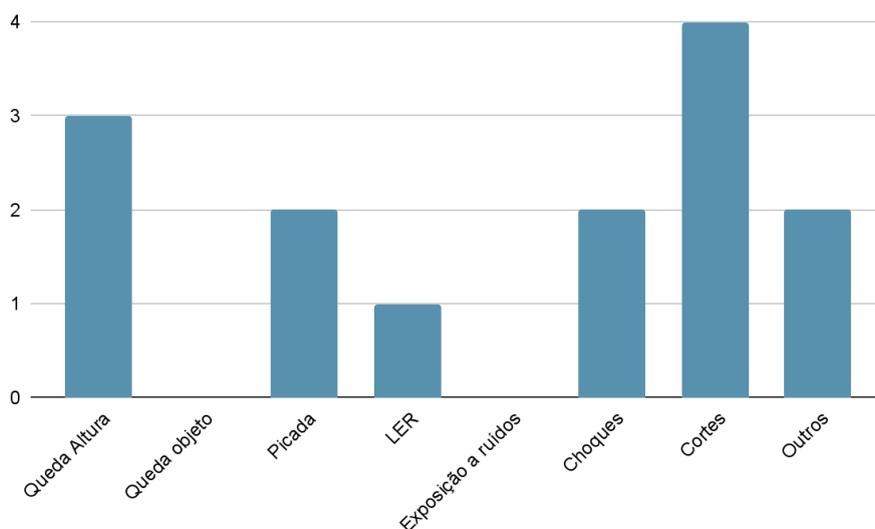
Gráfico 13 - Atividades antes do treinamento admissional



Fonte: o autor

Questionados sobre a ocorrência de acidentes em sua vida profissional, somente 6 do total de 20 não sofreram algum tipo de acidente. Os 14 trabalhadores tiveram acidentes em decorrência de:

Gráfico 14 - Tipos de acidentes



Fonte: o autor

Dos 20 trabalhadores entrevistados todos são do gênero masculino, têm carteira assinada (critério para participar do questionário) e receberam treinamento admissional. Todos também confirmaram receber todos os EPI's e treinamento de como utilizá-los das construtoras que trabalham mas apesar disso 6 confirmam não utilizar algum desses: 1 trabalhador não utiliza o cinturão, pois não realiza serviço em altura; 2 não utilizam protetores auditivos porque ficam confusos e atrapalham o rendimento e 3 não utilizam os óculos de proteção regularmente, pois usam óculos de grau, impossibilitando o uso do EPI.

Durante a entrevista, as respostas mais comuns em relação às normas regulamentadoras foram “usar os EPI’s”, sendo que essa resposta caberia para todas, pois o uso dos equipamentos de proteção individual são obrigatórios em qualquer atividade dentro do canteiro de obras. Alguns questionamentos curiosos por parte dos entrevistados foram “o que é LER” e “o que é lacerações”.

Os 14 trabalhadores que relataram ter sofrido acidentes dentro do canteiro de obras em Varginha são 70% dos entrevistados. Uma das possíveis causas é a mudança contínua do local de trabalho. Quando se enxerga a melhoria que pode ser feita para que não haja acidente com aquele trabalhador, ele já está trabalhando realizando uma função totalmente diferente da anterior, muitas vezes em outra obra designada pela construtora.

A formação dos trabalhadores também é um item importante a se destacar, pois no gráfico vemos que nenhum deles têm graduação, fator que dificulta o entendimento dos treinamentos e normas, ou seja, toda a informação é passada mas não é totalmente absorvida. A pressão por prazo pode ser determinante nos acidentes. No início da obra o profissional fica sabendo a data que ela deverá ser entregue então se em um determinado momento ele enxerga que está atrasado e poderá não atingir a meta, toda a pressão, o lado psicológico pode entrar em ação, tirando a atenção plena que deve ter em diversas tarefas de alto risco, como trabalho em altura por exemplo. Os fenômenos climáticos podem ser causadores dos acidentes em altura também, pois as chuvas e até tempestades podem vir de repente, pegando os profissionais desprevenidos, bem no momento que estão realizando o trabalho. Podem causar choques elétricos, por isso é importante evitar a operação ou ficar perto dos equipamentos ligados à rede elétrica e tomadas. Eletricidade e água não combinam.

Todo ambiente de trabalho é importante que haja um bom relacionamento de todos os envolvidos para um resultado final satisfatório ou até mesmo superar as metas estabelecidas. No canteiro de obras não é diferente. Caso haja brigas, atritos entre os trabalhadores, cria-se uma tensão, prejudicando inclusive o foco nas atividades, conseqüentemente gerando um mau uso da serra circular por exemplo e podendo causar acidentes como corte e lacerações.

A mudança de função que foi citada anteriormente, no caso da LER, pode ter um efeito contrário, pois o profissional fica realizando a mesma função por muito tempo, até mesmo anos, causando a lesão por esforço repetitivo, ou seja, a mudança seria fator determinante para evitar esse problema.

Manter o canteiro de obras em ordem, não acumular entulhos, realizar a limpeza

periodicamente pode ser determinante para se evitar as picadas de animais peçonhentos, além disso a perda de foco e atenção já citados é de se destacar nesse caso, pois evita que o trabalhador olhe com atenção o ambiente e por onde anda enquanto se realiza o serviço.

Devido ao crescimento da economia, do comércio de Varginha, principalmente em um momento que muitos tentam se recuperar dos prejuízos causados pela pandemia do COVID-19, aumentará as construções, algo evidente na região onde foi aplicado o questionário. Consequentemente os acidentes tendem a crescer também, pois apesar de ser um serviço considerado essencial, os profissionais da construção civil foram atingidos também pelo momento delicado que o mundo inteiro passou e que ainda está passando. O setor da construção civil sentiu e houve diminuição de serviços, demissões. Além de haver um crescimento da demanda, haverá também uma busca desenfreada para recuperar a parte financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, observa-se um elevado número de acidentes, 70% dos entrevistados. Por isso é fundamental que todos os trabalhadores tenham um maior conhecimento das normas regulamentadoras da Construção Civil, encontrado no perfil do trabalhador que já se envolveu em acidentes. Desta maneira chega-se ao seguinte perfil: Idade de 25 a 44 anos, sexo masculino, sem graduação, função servente e pedreiro, com tempo de experiência de 1 a 10 anos, de acordo com os gráficos apresentados. Todos os 14 trabalhadores que relataram ter sofrido algum tipo de acidente dentro do canteiro de obras se encaixam no perfil mencionado. Dentro do perfil encontrado os acidentes relatados são Queda de Altura, Cortes e Lacerações e Pedacos de objetos ou faíscas nos olhos, item preenchido na entrevista como "outros", choques, picadas de animais peçonhentos e LER. Devido a criação do perfil, enxerga-se a necessidade de tornar obrigatório dentro das diretrizes da NR-18, a disponibilidade de Óculos de Proteção com grau, pois os trabalhadores deixam de utilizá-lo devido ao fato de não conseguirem enxergar, fato que atrapalha diretamente no seu serviço e consequentemente deixando mais expostos a se acidentarem.

Há uma necessidade que o profissional da Segurança do Trabalho seja mais rigoroso, que haja um aprimoramento e implementação de programas de reciclagem nos treinamentos e capacitações ao perfil encontrado nesse artigo e que faça cumpri-las para segurança de todos

os envolvidos. São eles: Admissional, periódico, de mudança de função, para trabalho em altura, para instalações e serviços em eletricidade, de CIPA e para operação de máquinas e equipamentos, inclusive guas e elevadores para transporte de materiais e pessoas.

Um curso, que não está incluso em nenhuma NR, que enxergo muito importante no momento atual, é de inteligência emocional, pois o lado psicológico afeta diretamente o profissional dentro do seu ambiente de trabalho. Foi citado anteriormente, falta de foco, atenção, pressão por prazo, problemas financeiros, fatores que o curso pode ajudar o profissional gradativamente a lidar com tudo e conseqüentemente diminuir o risco de acidentes. Onde o próprio fato de procurar não se acidentar já é uma pressão há mais.

ABSTRACT

This article aims to create a profile of accidents among civil construction workers in Varginha/MG. The study is based on exploratory and descriptive field research. The databases used were: Questionnaire application, interviewing 20 workers in the field of Civil Construction in 5 different works, 14 showed that they had already had accidents, totaling 70% of respondents. It is concluded that there is a need for improvement and implementation of recycling programs in training and qualification to the Profile found of the interviewed workers. They are: Admission, periodic, change of function, for work at height, for installations and services in electricity, CIPA and for operation of machinery, equipment, including cranes and elevators for transporting materials and people and emotional intelligence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VÉRISSIMO, Cabral . **NR- 18 Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil**. 01, ed. São Paulo: Cabral Veríssimo, 2014.

BRASIL, Profº. Jairo. **Guia do Técnico em Segurança do Trabalho**. 02, ed. Porto Alegre: Clube de Autores, 2018.

OLIVEIRA, Uanderson Rébula. **Legislação de Segurança do Trabalho: Textos Selecionados**. 01, ed. São Paulo: Saraiva, 2017

PRETTI, Gleibe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 01, ed. São Paulo, 2020.

PEINADO, Hugo Sefrian. **Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil**. 01, ed. São Carlos: Editora Scienza. 2019.

PERFIL DO TRABALHADOR

- 1) Qual sua idade?
 - 18-24 anos
 - 25-34 anos
 - 35-44 anos
 - 45-54 anos
 - 55-64 anos
 - acima de 64 anos

- 2) Qual seu gênero?
 - Masculino
 - Feminino

- 3) Qual seu nível de escolaridade?
 - Ensino fundamental
 - Ensino Médio
 - Técnico Profissionalizante
 - Graduação
 - Pós-graduação

- 4) Você trabalha como:
 - Autônomo(a) ou Pessoa Jurídica
 - Carteira assinada
 - Trabalhador Informal

- 5) Qual sua função nesta obra?
 - Servente
 - Pedreiro
 - Mestre de obra
 - Outro (citar)

- 6) Há quanto tempo desempenha a função?
 - Menos de 1 ano
 - Entre 1 e 5 anos
 - Entre 6 e 10 anos
 - Entre 11 e 15 anos
 - Mais de 15 anos

CONHECIMENTO DO TRABALHADOR EM RELAÇÃO ÀS NORMAS

- 7) A empresa disponibiliza os EPI's ? (pode selecionar mais de uma opção):
 - Capacetes
 - Óculos
 - Luvas
 - Cinturões
 - Máscaras
 - Protetores Auditivos
 - Sapatos

- 8) Recebeu treinamento de como utilizá-los?
- 9) Você utiliza todos os EPI's que são disponibilizados?
 SIM
 NÃO
- 10) Se não, por que?

Neste momento, gostaríamos de conhecer seu conhecimentos sobre:

- 11) O PCMAT é obrigatório a partir de quantos trabalhadores na Construção?
 10
 15
 20
 25
- 12) A instalação sanitária no canteiro de obras deve conter o quê?
- 13) Você manuseia a serra circular no canteiro de obras? Em caso afirmativo, quais cuidados devem ser tomados na hora do manuseio para evitar acidentes?
- 14) Como é feita a vistoria dos equipamentos como elevadores a cabo, guias e equipamentos de guindar ?
- 15) Qual o procedimento adotado em caso de acidente fatal ?
- 16) O treinamento admissional deve ter carga horária mínima de quantas horas?
- 17) Pode iniciar as atividades na construção antes do treinamento admissional?

DESCRIÇÃO DE ACIDENTES PRESENCIADOS

- 18) Alguma vez você já se acidentou em alguma obra na Cidade de Varginha?
 SIM
 NÃO
- 19) Se sim, qual o tipo de acidente?
 Queda de altura
 Queda de objetos
 Picadas de insetos/animais peçonhentos
 LER
 Exposição a ruídos
 Choques elétricos
 Cortes e lacerações
 Outros
- 20) No caso de outros, qual?